

## BVM ENFATIZA IMPORTÂNCIA DAS PME'S E DO MERCADO DE CAPITAIS NO CRESCIMENTO ECO- NÓMICO

02



**CTA propõe  
medidas urgentes  
face ao impacto  
das  
manifestações no  
sector  
empresarial**

04



**APIEX e UNIDO  
lançam  
mapeamento de  
empresas  
exportadoras em  
Moçambique**

05



Nomeação de  
Mathieu Konan  
para o cargo de  
Director Executivo  
do Vista Bank  
Moçambique

**Apresentado o novo  
director executivo  
do Vista Bank  
Moçambique**

08

**PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS**

## Bolsa de Valores de Moçambique enfatiza importância das PME's e do Mercado de Capitais no crescimento económico



**Salim Cripton Valá**

PCA da BVM

Num encontro realizado a 22 de Novembro, o Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM, SA), Salim Cripton Valá, promoveu um diálogo com estudantes do Instituto Superior dos Transportes e Comunicações (ISUTC) na Biblioteca da BVM, em Maputo. O evento, parte da iniciativa “Conversas com o PCA”, teve como objectivo reforçar a literacia financeira sobre o mercado de capitais e explorar formas de dinamizar as pequenas e médias empresas (PMEs) como motor de crescimento económico. Durante o encontro, Valá destacou a recuperação da economia moçambicana, os avanços da BVM e a necessidade de reformas estruturais para consolidar o desenvolvimento do país.

Salim Valá iniciou sua intervenção traçando um panorama da economia moçambicana. Desde o abalo em 2016, causado pela suspensão do apoio orçamental dos parceiros internacionais e pelas calamidades naturais, o país enfrenta desafios como elevada dívida pública, inflação e custos de produção. A pandemia de COVID-19 agravou a situação em 2020, com uma contração de -1,2% do PIB, mas a recuperação começou em 2021, atingindo 5,01% em 2024, impulsionada pela indústria extrativa.

O PCA sublinhou que, apesar da

recuperação, a economia ainda opera abaixo de seu potencial, ressaltando a necessidade de diversificação, aumento da produtividade e atracção de mais investimentos estrangeiros. Ele também destacou o impacto dos conflitos globais, como a guerra no Leste Europeu e o recente conflito entre Israel e Hamas, que aumentaram os custos de alimentos e combustíveis, afetando as cadeias de produção e distribuição.

Ao abordar o papel da BVM, Valá enfatizou que, apesar de ainda ser de pequena dimensão, a bolsa tem apresentado crescimento consistente nos últimos anos. Com 26 anos de funcionamento, a BVM agora opera em três mercados e oferece produtos como acções, obrigações e papel comercial. Ele destacou a transformação jurídica da BVM, que se tornou uma sociedade anónima em 2023, e os avanços nos principais indicadores, como o aumento da capitalização bolsista de 10% do PIB em 2016 para 29% em 2024.

Valá também apontou a importância do mercado de capitais como alternativa de financiamento para empresas, especialmente para as PME's, permitindo que poupanças sejam direcionadas para investimentos produtivos. Segundo ele, a meta para 2028 inclui dobrar o número de

empresas cotadas e atingir uma capitalização bolsista de 35% do PIB.

O evento reforçou a relevância da BVM como agente de desenvolvimento económico e a importância de envolver os jovens no fortalecimento das PME's e na promoção da inovação. Apesar dos desafios, Valá destacou que a recuperação económica de Moçambique está em andamento, e o mercado de capitais tem um papel estratégico a desempenhar nesse processo.



# ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS QUE CONDUZEM AO SUCESSO FINANCEIRO

[www.bvm.co.mz](http://www.bvm.co.mz) Linha Verde 800 4455

# CTA propõe medidas urgentes face ao impacto das manifestações no sector empresarial



**Agostinho Vuma**

Presidente da CTA

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) submeteu ao Governo uma proposta de medidas de curto e médio prazo para mitigar os impactos económicos das manifestações violentas em curso no País. As medidas visam mitigar os efeitos devastadores dos tumultos e vandalizações que têm atingido especialmente a cidade e a província de Maputo, no contexto dos protestos contra os resultados eleitorais.

Trata-se de um relatório detalhado que analisa os impactos económicos das manifestações sobre as empresas e propõe medidas estratégicas de mitigação. Baseado numa análise rigorosa e em dados recolhidos de mais de 500 empresas de diversos sectores, o estudo revela como as paralisações afectaram o comércio, turismo, transportes e sector financeiro, entre outros.

De acordo com o relatório, os sectores do comércio, logística, serviços financeiros, transporte e restauração são os mais

afectados pelos efeitos das manifestações pós-eleitorais, com perdas acumuladas de cerca de 24,8 mil milhões de Meticais (cerca de 2,2% do PIB) em apenas 10 dias, como consequência da vandalização, paralisação de serviços e falha nos sistemas electrónicos.

A CTA avança ainda que 12 estabelecimentos comerciais fecharam parcialmente, sendo 11 em Maputo e um em Tete devido aos actos de vandalização e saque. Por isso, os prejuízos das manifestações poderão ter grande impacto no alcance das metas e crescimento económico que para já se estima em 2,2, longe dos 5,5 por cento projectados inicialmente para ano Económico 2024.

Neste sentido, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique propõe a isenção do IVA em produtos como açúcar, sabão e ovo, como forma de aliviar a pressão nos consumidores e importadores. Ademais, o sector privado sugere “a remoção do IVA nos óleos e sabões e açúcar, frangos e ovos que são produtos básicos

principalmente para a população desfavorecida; moratória fiscal com diferimento de prazos; Isenção do pagamento de encargos resultantes do atraso do pagamento de obrigações fiscais; simplificação e flexibilização de auditorias pós desembarço aduaneiro nas principais fronteiras e portos.”

No sector administrativo e laboral, o sector privado entende a “necessidade da isenção de multas e juros por atraso de pagamento ao INSS tanto a parte do trabalhador com a do empregado. Igualmente, a flexibilização dos prazos expirados de documentação vistos e autorizações, em instituições, como o Serviço Nacional de Migração, bem como o reforço da segurança de património público e privado e a criação de corredores de segurança ao longo das principais vias, de forma a assegurar o transporte de bens e pessoas nos principais entrepostos comerciais”.

## PUBLICIDADE

## APIEX e UNIDO lançam mapeamento de empresas exportadoras em Moçambique

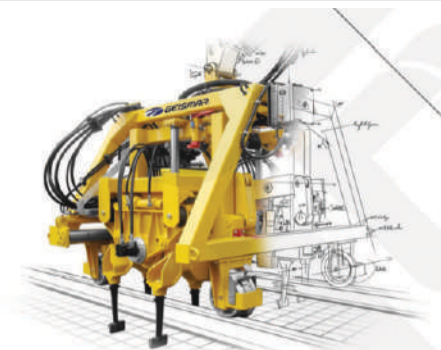


A Agência para a Promoção de Investimentos e Exportações (APIEX), em parceria com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), anunciou em Novembro último, o lançamento de um processo de mapeamento e registo de empresas exportadoras e provedores de serviços de exportação em Moçambique, uma iniciativa, integrada no projecto PROMOVE Comércio, que tem como objectivo reforçar a competitividade das exportações nacionais e ampliar a presença de empresas moçambicanas nos mercados internacionais.

O mapeamento pretende identificar e registar empresas exportadoras e aquelas que aspiram entrar no mercado global, além de provedores de serviços essenciais como logística, certificação e transporte. A ideia é criar uma base de dados oficial, atualizada e abrangente, que fortaleça a visibilidade das empresas nacionais junto a investidores, parceiros comerciais e organizações internacionais, promovendo novas oportunidades de negócios e maior integração no comércio global.

De acordo com a APIEX, as empresas

registadas terão acesso a uma série de benefícios. Entre eles, destacam-se a inclusão no banco de dados oficial de exportadores moçambicanos, participação em feiras e eventos internacionais, maior visibilidade nos mercados globais e acesso a informações estratégicas sobre novos mercados e oportunidades de negócio. Esta iniciativa visa não apenas apoiar empresas já exportadoras, mas também identificar e estimular aquelas com potencial para se internacionalizarem.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

**SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL**

[www.tatos.co.mz](http://www.tatos.co.mz)



Alta Tecnologia em NDT



## IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES

**Relatório do CIP estima perdas de 24,5 mil milhões de meticais nos primeiros 10 dias de protestos**

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NO SECTOR PÚBLICO

**Finanças Públicas**11 de Novembro de 2024 | Edição nº 06 | Distribuição Gratuita | [www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org)**O IMPACTO ECONÓMICO DA FRAUDE ELEITORAL EM MOÇAMBIQUE****- Custo Estimado de 10 dias das Manifestações Pode Atingir 2% do PIB**

O Centro de Integridade Pública (CIP) estima que Moçambique perdeu cerca de 360 milhões de euros em dez dias de paralisações de contestação dos resultados eleitorais de 9 de outubro. "A perda total estimada para a economia em dez dias de manifestação é de 24,5 mil milhões de meticais, o que representa 2% do PIB total estimado para 2024", lê-se num artigo do CIP sobre o "Impacto económico da fraude eleitoral em Moçambique", enviado hoje à comunicação social.

Em causa está uma série de paralisações de atividades e manifestações convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que não reconhece os resultados das eleições gerais que dão vitória à Daniel Chapo e à Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO, partido no poder).

As manifestações, maioritariamente violentas, deixaram um rastro de destruição na capital Maputo, com registo de mortos, feridos, detidos, infraestruturas destruídas e estabelecimentos comerciais saqueados, sobretudo em 07 de novembro.

Segundo o CIP, os setores de comércio e serviços de reparação, transporte, armazenamento, informação e comunicações, hotéis e restaurantes, serviços financeiros e impostos sobre produtos foram os mais afetados pelas manifestações, com perdas totais de cerca

de 14,9 mil milhões de meticais (219 milhões de euros) ou seja, 61% das perdas estimadas no estudo.

Para o CIP, somados os 24,5 mil milhões de meticais de perdas, ao custo do escrutínio deste ano, 19 mil milhões de meticais (279 milhões de euros), este ciclo eleitoral pode representar um impacto acumulado "superior a 3% do PIB", tornando-se nas eleições "mais caras da história de Moçambique".

Apesar de superar a cifra das instituições, o artigo do CIP tem como base os dados avançados pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e pela Autoridade Tributária do país, a quem recomenda transparência na análise dos impactos económicos das paralisações.

"Recomenda-se que o Governo e a CTA adotem uma abordagem mais fundamentada e transparente na análise e na divulgação dos dados económicos", lê-se no artigo, que faz menção à relevância das estimativas para a formulação de políticas públicas e planificação de empresas e investidores.

O Centro de Integridade Pública sugere ainda que o Tribunal Administrativo (TA) conduza uma auditoria independente das estimativas de perdas económicas e fiscais para que se tenha dados que reflitam "com precisão a realidade económica e fiscal do país".

«Em tempos de crise torna-se essencial não apenas relatar perdas, mas comunicar de forma equilibrada e embasada de modo a manter a confiança pública e dos investidores», conclui o CIP, considerando que as alegações de fraude eleitoral e a instabilidade política podem afetar de forma significativa a economia moçambicana.

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) divulgou que as perdas fiscais diárias durante as paralisações na fronteira de Ressano Garcia foram de 1,5 bilhões de meticais. Entretanto, essa estimativa gerou questionamentos, pois representa uma discrepância com a média diária de arrecadação fiscal projetada pelo PESOE, que é de 950 milhões de meticais. O relatório sugere que a AT pode estar considerando a movimentação econômica total na fronteira, em vez da receita fiscal direta, o que inflacionaria as estimativas.

A análise do CIP considera uma estimativa fiscal diária para o comércio exterior em todo o país de aproximadamente 3,5 bilhões de meticais, com Ressano Garcia representando cerca de 43% desse valor. Esse ponto reflete a necessidade de que as instituições adotem uma metodologia clara e diferenciada para calcular perdas fiscais e perdas econômicas totais, especialmente em momentos de crise.

## Apresentado o novo director executivo do Vista Bank Moçambique

# Nomeação de Mathieu Konan para o cargo de Director Executivo do Vista Bank Moçambique



### Mathieu Konan

Director Executivo da Vista Bank

O Vista Group anunciou recentemente através de um comunicado publicado nas suas redes sociais que Mathieu KONAN é o novo como Director Executivo do Vista Bank Moçambique.

Mathieu é licenciado em Engenharia Estatística com especialização em Economia Aplicada pela ENSEA em Abidjan e possui um Master Grande Ecole pela ESSEC Business School em Paris, bem como dois certificados de prestígio no Programa de Gestão

Avançada e no Programa de Desenvolvimento de Quadros Superiores, respectivamente pela MDE Business School e pelo Instituto BANCO SANTANDER (Espanha).

Mathieu entrou para o sector bancário há cerca de 20 anos, após ter trabalhado como Research Manager na AXA France Solutions e como Auditor Financeiro na ERNST & YOUNG (Paris - França). Trabalhou para o Société Générale (França),

para o grupo BNP PARIBAS e para grupos bancários do Magrebe, na África subsariana.

O gestor já ocupou vários cargos de chefia, incluindo o de Director Geral Adjunto e Director Geral em vários bancos em África. Banqueiro com larga experiência e com um histórico comprovado nas zonas UEMOA e CEMAC, Mathieu junta-se ao Vista Bank Moçambique para dar um novo impulso a esta nova aquisição do Vista Group Holding.



NOVO BANCO.  
NOVAS IDEIAS.



SOCIETE GENERALE  
MOÇAMBIQUE

## O governo vai acelerar o pagamento das dívidas com fornecedores de bens e serviços em cerca de 1,4 mil milhões de meticais



**Mateus Magala**

Ministro de Transportes e Comunicações

O governo moçambicano reconhece o impacto perverso das manifestações pós-eleitoral no país e avança com um pacote de cinco medidas para garantir o abastecimento em bens e serviços para a satisfação das necessidades básicas da população.

As medidas incluem, 10% de desconto para os transportes interprovinciais de 15 de Dezembro de 2024 a 15 de Janeiro 2025, a isenção de taxas de manuseamento de produtos alimentares no Porto de Pescas de Maputo em 94 toneladas, durante 30 dias, o pagamento de 3,1 mil milhões de meticais dos subsídios dos programas de protecção social básica até 20 de Dezembro.

O pacote estende-se, ao pagamento de pensões e salários na função pública até o dia 20 deste mês, bem como acelerar o pagamento das dívidas do Estado com os fornecedores de bens e serviços, no valor orçado de 1,4 mil milhões de meticais, para conferir capacidade às empresas.

As medidas foram anunciadas no passado dia 12 de Dezembro pelo ministro de Transportes e Comunicações, Mateus Magala, em representação do ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, numa reunião com o sector privado.

É neste contexto que o governo tomou algumas medidas de mitigação para o período da quadra festiva, com destaque para alguns produtos da cesta básica, tais como, arroz, óleo, farinha de milho e açúcar, de modo a evitar a subida de preços nesta quadra festiva”, disse Magala no Economic Briefing evento do CTA que analisa as dinâmicas de negócios III trimestre e análise da conjuntura.

A fonte governamental realçou que o actual estágio adverso que o país atravessa é motivado por manifestações pós-eleitorais e requer acções conjuntas com o sector privado, visando ultrapassar os desafios impostos pela actual crise.

“Estas medidas só serão efectivas e com o impacto desejado com o apoio do sector privado. Reconhecemos o papel do sector privado e o seu interesse no aumento da produção e de postos de trabalho com destaque para o desenvolvimento do país”, vincou Magala.

De acordo com o ministro, existem muitos desafios novos e emergentes que o país

deve enfrentar urgentemente para alcançar o desenvolvimento sustentável, designadamente, os efeitos adversos da volatilidade dos preços dos géneros alimentícios, bem como a crise da água provocada por secas persistentes, e os impactos das alterações climáticas.

Garantiu que Moçambique tem vindo a promover a diversificação da economia, para tirar proveito dos pontos fortes, através de desenvolvimento de cadeias de valor, prosseguindo com reformas ambiciosas para salvaguardar a estabilidade macroeconómica a fim de alcançar padrões de vida mais elevados para as populações.

Fazendo uma antevisão do crescimento económico, Magala reconheceu que, o ano em curso foi impactado por desafios impostos pela conjuntura económica global, caracterizado pelo abrandamento económico e pelo aumento das tensões geopolíticas, causando um declínio no Investimento Directo (IDE), que reduziu em 3% comparativamente a 2023.

Nesta conjuntura, segundo o ministro, Moçambique enfrenta o desafio em termos de infra-estruturas para de energia, conectividade, transportes e serviços logísticos, necessários para alavancar o seu enorme potencial de crescimento baseado na exploração sustentável de recursos naturais.

Apesar dos desafios, o governo acredita que as perspectivas de crescimento económico a médio prazo são promissoras, “tendo em conta a taxa de crescimento do PIB de 5,4% em 2023, o crescimento moderado esperado de cerca de 4,3% para o ano em curso, e o crescimento esperado do PIB de 13% a partir de 2027, impulsionada pela implementação de novos projectos de gás e petróleo na Bacia do Rovuma”, disse o ministro Magala.



# ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



## Ficha Técnica

### Propriedade:

ACIS

### Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

### Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

### Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)  
[aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)

### Presidente do Conselho de Gerência

Tomás Timbane

### Direção:

Edson Chichongue

### Redação e Edição:

Arnaldo Langa

### Periodicidade:

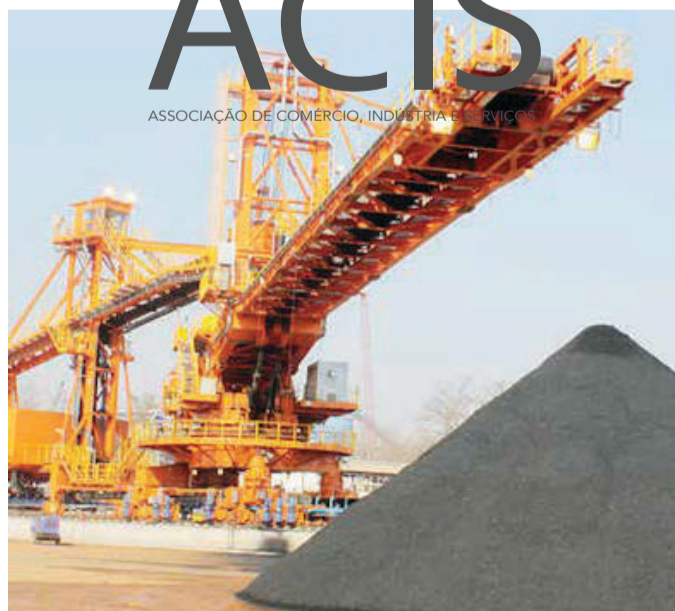
Mensal

### Coordenação:

ACIS

### Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS





### TABELA DE PUBLICIDADE NO BOLETIM INFORMATIVO VOZ DO EMPRESÁRIO

TAMANHO DA PÁGINA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA	CUSTO (MT) POR EDIÇÃO
1	Página Par / Página Impar	8.000,00 / 6000,00
1/2	Página Par / Página Impar	5000,00 / 4000,00
1/4	Página Par / Página Impar	3500,00 / 3000,00
Rodapé	Página Par / Página Impar	2000,00 / 1500,00

**Sede:** Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros, nº270, Beira  
**Sucursal:** Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine, nº 114, 1º andar, Maputo  
**Website:** [www.acismoz.com](http://www.acismoz.com)

**Tel:** +258 82 243 4188 / +258 82 627 0600  
**Email:** [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)  
[aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)

## PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

### **SOBRE ACIS**

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

### **MISSÃO**

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

### **VISÃO**

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

**ENDEREÇO / ADDRESS** Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique  
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo  
Moçambique

**e-mail** [aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)  
[acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)